

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Editor responsavel:—JOSE' DA SILVA MACIEL

BIBLIOTECA

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.
Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Fieis defunctos

Commemoração de tristezas e de consolações!

De tristezas, porque nos relembra a separação para sempre d'aquelles, a quem tanto amamos na vida, a quem tanto deviamos: cuidados, affectos, dedicações, sacrificios, excessos de amor e de ternura; e tudo, como a folha secca que o tufão arranca desapiedadamente, e leva no seu furor para distancias immensas, ou precipita em abyssos sinistros, tudo desapareceu, fugiu, e sumiu-se com o sopro frigidissimo da morte!

Triste! Muito triste!!

De consolações, porque o sol radiante da fé nos illumina o caminho immenso da eternidade, e nos mostra, lá ao longe, muito ao longe, esses entes queridos, por quem suspiramos, cuja falta pranteamos, e cuja separação cruel nos golpeia a alma com a lamina cortante de uma saudade profunda!

Como é consolador orar pelos mortos, fallar com elles, vê-los lá em cima, muito alto, a olhar para nós com olhos supplicantes, ou com vistas consoladoras, cheias de esperança, a balsamar-nos os golpes profundos, que sangram em nossos corações!

Remedio efficacissimo que a Religião de Jesus applica ao nosso espirito, para que uma saudade tão profunda, uma dôr tão intensa e magoa tão dolente não se transformassem rapido em um desespero, que, em um excesso de raiva, nos arremessasse a um abysmo desastroso!

E ha ainda, quem renuncie a esta crença tão meiga, tão santa, tão cheia d'amor e de consolações!!

Ha! Porque, infelizmente, ha homens, que, em um excesso de fanatismo pelo erro e pela mentira que nasceu do orgulho, vicio congenito da especie humana, se confundem espontaneamente com todo o genero de animaes, rebaixando-se á degradação infima de todos, porque quer ser de todos o unico, que chora, o que mais soffre, o que mais sente, o que mais trabalha sem uma vida futura, que lhe enxugue as lagrimas, e o compense dos seus trabalhos e dos seus soffrimentos, durante esta vida de il-

lusões ephemerhas e de contrariedades esmagantes, que fazem d'ella—**uma valle de lagrimas!**

«O animal, disse, ha pouco, um escriptor respeitavel, é um vegetal, que anda!»

Pois nós somos mais, muito mais. O vegetal vae, para onde nós queremos, que elle vá; cresce, quanto nós queremos, que elle cresça, aniquila-se, quando nós queremos, que elle acabe; foi creado para nós e não nós para elle; e, do mesmo modo, todo o genero de animaes foi feito para nosso uso, para nossa utilidade, para nossos auxiliares nos trabalhos da vida, e não nós para os servirmos a elles.

Isto é uma verdade, que não precisa de demonstrações.

Superiora todos o homem tem uma vida superior á vida de todos os outros animaes; essa vida é a vida das grandes realidades, que se segue á vida das grandes illusões, é a vida infinita, que se segue á vida do tempo; é a vida do eterno descanço, que vem seguir-se á lucta constante da humanidade!

Para ella voaram já muitas das almas, dos que mais caros nos foram n'este mundo; e nós, n'este alar constante, sempre velho e sempre novo, das gerações, para o infinito, as seguiremos amanhã, cedo, muito mais cedo do que o pensamos, e, ainda mais, do que o queremos!

Pois bem: vamos á campa dos nossos queridos; não lhes levemos só chrisantemos, que se desfolham por sobre a campa fria e calada, mas levemos-lhes também as flores vivificantes da oração e da esmola, do sacrificio e da prece, porque essas são de uma fragrança, que chega até elles, até ao Ceu, até á eternidade, até ao Coração de Deus, que é toda a esperança, que é toda a consolação, que é todo o allivio de todas as almas, que esperam; que é todo o conforto de todas as almas, que soffrem, e que é toda a gloria de todas as almas, que gozam.

E enquanto que estas, as almas gloriosas, pedem por nós a Deus, vamos nós, em um recolhimento de saudade e de crença, pedir por aquellas, que choram pela eterna luz—: *Lux perpetua luceat eis—Domine!*

A. P.

Dia de finados

O maximo brazão da nobreza é a compaixão.

Shakspeare.

Hoje que a linguagem liturgica do catholicismo nos aponta o dia de finados, e o dobre dos sinos enche de revãos gemedores a atmospheria melancolicamente, convidando-nos á meditação vamos, Alma enluctada na viuvez desesperadora da morte, visitar os nossos irmãos que dormem no coval por entre goivos e artemisias, e á sombra funerea dos cyprestes, e acender-lhes a lampada da saudade com o oleo das minhas lagrymas crystallizadas n'um poema de Dôr, sentido como as poesias de H. Heine.

Os revãos lugubres do campanario repercutem-se no agnisterio da minh'Alma, em notas tristes como a tragedia do Calvario, enquanto se desfolham os lyrios da Fé á beira campa dos mortos queridos.

A commemoração dos finados, a ideia da immortalidade dão um alento a toda esta gente p'ra d'alma irisiada de Fé, fronte nimbada p'la esperança subir a montanha da vida melhor, e desvanecendo, como a cerração da tormenta perante o irradiar d'Aurora, este viver amargurado, onde a cada passo deparemos com a horrida mentira e com a perfida vileza, d'esses messias p'las palavras e Judas p'las acções.

A crença que lhes emballa a alma deixa-os sonhar uma absiliada de gosos no seio amantissimo de Deus.

Ditoso o que vive cheio de crença!

Este culto votado aos mortos vem acompanhado atravez dos seculos.

Na India as severidades d'uma liturgia envolvia os mais crueis sacrificios; na Judeia um ritual methodicamente consagrado e dedicadamente obdecido; no Egypto a arte monumental a construir pyramides e a anatomia a preparar memorias; na Grecia, e ou, Roma as apologias aos heroes, em toda a parte, emfim, sempre o mystico preto a esses que dormem por entre arruamentos de murta e aréolas ao cuidado d'um sol cambiantino e d'um luar opalescente, prateando com seus beijos, coados atravez das franças dos cyprestes, a sepultura de todos.

E' dia de finados. Os altares recebem as orações dos

crentes que se rojam ao sopedaneo da cruz e os pranços de todos.

Christo, esse martyr sacrosanto que desceu das culminancias ideaes da sua plenipotencia, p'ra se expor aos ultrajes, ás calumnias e aos tormentos até morrer affrontosamente entre dous ladrões, lá está, parecendo lançar sorrisos d'amor, cheios de fraternidade a todos os mortaes, parecendo dizer:—Amae-vos uns aos outros.

Dia de lucto, dia de dôr, dia d'angustia.

Choremos os nossos mortos indistinctamente, mas não nos esqueçamos, no pranço da nossa dôr, da obra que nos compete fazer.

1 de Novembro.

Albino Bastos.

Lá por fóra

França

O sr. D. Carlos está completamente restabelecido do seu ultimo incommodo.

Essa doença parece ter sido providencial, porque prendeu as attentões de tudo quanto ha de grande na França, e o rei de Portugal tem recebido alli as maiores demonstrações de sympathy, até dos jornalistas que nos tem sido hostis.

—O sr. Antonio Martins, illustre mestre d'armas, foi auctorizado pelo governo francez a visitar os cursos especiaes d'esgrima nas escolas militares.

—Os grévistas forçaram os não grévistas a largar o trabalho.

E' o canalhismo em acção.

—O governo francez supprimiu os honorarios ao cardinal bispo d'Antun.

—Realisou-se no Elyseu o banquete offerecido por Loubet ao rei de Portugal.

—A legação portugueza em Paris offereceu um almoço ao sr. D. Carlos.

—El-rei offereceu a grã-cruz de Christo ao presidente do gabinete francez.

—Em Paris publicou-se um jornal dedicado ao rei de Portugal. N'esse n.º unico collaboraram varias escriptoras e escriptores francezes e portuguezes.

—Os musicos dos theatros de Paris declararam-se em grève.

Inglaterra

Os soberanos inglezes (não nos referimos ás libras) atra-

vessaram em passeio a sua capital. Ha quem chame procição a esse passeio. Nós, não. O principal da festa, ao que parece, foi o banquete de 1:800 talheres.

—Lord Chamberlain vae á Africa. Irá vêr as minas?

Consta que já houve manifestações contra os boers.

Hade realizar-se o que temos dito: os boers serão *comidos* mais uma vez e sempre por aquella lord.

—O rei Eduardo vae no mez corrente á França, com demora d'alguns dias.

—Krugger, ex-presidente do Transvaal, está publicando as memorias da guerra.

Allemanha

O governo allemão não renova os tratados de commercio que terminam no fim do corrente anno.

A Russia e a Austria não gostam d'isso.

—O principe real da Dinamarca chegou á Allemanha, sendo recebido na gare pelo imperador Guilherme.

—Sarah Bernhardt foi apupada e insultada á saída do «Theatro Real», de Berlim.

Roma

O czar vae a Roma em janeiro proximo.

Visitará o Papa, e terá uma entrevista com o rei Victor Manoel.

Salvo o respeito devido a tão alto personagem, é o caso de se dizer:—uma véla a Deus e outra ao diabo.

—Consta que o Papa está preparando uma Bulla ácêrca da annullação do matrimonio.

Estados Unidos

Os socialistas contam vencer as eleições em muitos circulos, para o que se colligaram os democratas e as associações operarias.

Hespanha

O rei Affonso 13 já assignou as recredencias do sr. conde de Macedo, e as credencias do sr. conde de To-var, ex-ministro plenipotenciario o primeiro, e seu successor o segundo.

E' uma simples troca de condes.

China

O sr. José d'Azevedo, embaixador portuguez, deve chegar em breve.

E o homem das botas apanha á certa o titulo de du-

O campo da Cachadilha, de lavradio, avaliada em 100:000 reis.

A leira da Granja, de matto, no lugar da Raposa, avaliada em 10:000 rs.

A leira da Agra, de lavradio, no lugar da Agra, avaliada em 60:000 reis.

A leira de Suvallo, de lavradio, no lugar do mesmo nome, avaliada em 45:000 reis.

Segundo informaçao colhida pelos respectivos louvados, estes predios são de natureza de praso foreiros á Fazenda Nacional, pela extincção do convento de Villa do Conde, com 193.275 de milho alvo, egual porção de centeio, 39.090 de trigo, duas gallinhas e laudemio da quarentena, bem como pagam o censo de 17.373 de milhão ao Santissimo Sacramento de Viatodos.

Todos elles foram avaliados em 1:115:000 reis, mas deduzindo-se-lhe rs. 356:900, em que liquidados aquelles encargos, entram em praça pela quantia de 758:100 reis.

Raiz foreira sita na freguezia de Macieira

Uma morada de casas torres e junto terra de lavradio, no lugar do Talho, avaliada em 55:000 reis.

O campo da Cortinha, de lavradio, no lugar da Cortinha, avaliada em 60:000 rs.

O campo do Rio do Santo, de lavradio e matto, no lugar do mesmo nome, avaliada em 600:000 reis.

A leira dos Salgueirinhos, de lavradio e matto, com uma casa ao sul, no lugar do Santo, avaliada em 200:000 reis.

A leira da Lage, de lavradio, no lugar do seu nome, avaliada em 25:000 reis.

Tambem segundo informaçao dos louvados, estes predios são de praso foreiros a Antonio d'Araujo Padrão, de Macieira, com 156,357 de meado—milho alvo e centeio.

Foram avaliados em reis 1:435:000, mas deduzindo-se-lhe 112:880 reis, de liquidado do mesmo fóro, entram em praça pela quantia de 1:322:120 reis.

A leira do Fundo, de lavradio e matto, no lugar do Prado, avaliada em 450:000.

Ainda por informaçao dos louvados, este predio é de praso foreiro a José Antonio Freire de Andrade, de Braga, com 173:730 de meado e laudemio da quarentena, entrando em praça, deduzida a importancia de 133:535 reis em que liquidado esse fóro, pela quantia de 316:465 reis.

Raiz allodial sita na mesma freguezia de Macieira

O campo de Lourido, de

lavradio e matto, no lugar do seu nome, que entra em praça pela quantia de reis 500:000.

A bouça do Monte ou Comieira, no lugar do mesmo nome, que entra em praça pela quantia de reis 200:000.

Tres leiras de matto denominadas do Sobral, no lugar do Picoto, que entram em praça pela quantia de 50:000 reis.

A bouça do Sobral, no lugar do Picoto, que entram em praça pela quantia de 80:000 reis.

Uma leira de matto, no lugar de Sobral, que entra em praça pela quantia de 5:000 reis.

A leira da Coutada, de matto, que entra em praça pela quantia de 8:000 reis.

Uma leira de matto no lugar do Alto do Picoto, dentro da qual ha uma pequena leira pertencente a Joaquim José dos Santos, e entra em praça pela quantia de 100:000 reis.

Estes predios pertencem aos executados José Gonçalves da Costa e esposa D. Marcellina Candida Ferreira de Araujo, da cidade do Porto, e entram em praça em virtude do ordenado nos autos de carta precatória, vinda da mesma cidade, e extrahida da execução que contra os mesmos promove o reverendo José de Sousa Magalhães, da comarca de Paredes.

Por este são citados todos os credores a assistirem á praça.

Barcellos, 31 de outubro de 1902.

Verifiquei

O juiz de direito

Martins.

O escrivão,

Antonio Pereira Esteves.

Editos de 30 dias

1.ª publicação

No juizo de direito da comarca de Barcellos, e pelo cartorio do escrivão do quarto officio—Monteiro—correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no Diario do Governo, a citar todos e quaesquer interessados incertos que se julguem com direito a intervir na açao ordinaria proposta por José Lopes Varella e Albuquerque, viuvo, proprietario, da villa de Barcellos, Domingos José de Carvalho, viuvo, José da Cruz Pias, casado, Rosa Barbosa, como legitima representante de sua filha menor Anna, lavradores, da freguezia do Salvador do Campo e Antonio José Cardoso, casado, lavrador, da freguezia de Arcuzello, contra a Irmandade do Bom Jesus da Cruz, d'esta villa, o digno agente do ministerio publico e todos os interessados incertos, e pela qual pretendem que todos os réos

sejam condemnados no reconhecimento da verdade do exposto n'acção, e em especial condemnada a mesma irmandade a ver julgar nullos e inteiramente inefficazes quaesquer documentos eu actos em que por ventura assente a sua defeza, e bem assim os respectivos registos, quando os haja, ordenando-se o respectivo cancellamento, e consequentemente condemnada no pagamento da quantia total de 198:788 reis que os auctores pagaram á fazenda nacional, com os respectivos juros da móra, custas e procuradoria, sendo que a quantia paga á fazenda nacional é proveniente de contribuição de registro por titulo gratuito, devida pela transmissao operada a favor de Catharina e Ludovina de Moraes Seixas á morte de sua irmã, Joanna Moraes Seixas, mulher de Manoel José Cardoso e tia da primeira mulher de Antonio José da Silva Machado, Rosalia Maria de Moraes.

Esta citação tem de ser accusada na segunda audiencia posterior ao praso dos editos, e na mesma serão assignadas tres para contestal-a ou impugnal-a por qualquer motivo.

As audiencias no referido juizo teem lugar ás terças e sextas-feiras de cada semana, não sendo dias feriados ou santificados, porque sendo santificado se realizarão no dia seguinte, se tambem não for feriado ou santificado.

Barcellos, 16 de outubro de 1902.

Verifiquei.

O juiz de direito

Martins

O escrivão substituto,

José Casimiro Alves Monteiro

EDITAL

José Julio Vieira Ramos, bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, presidente Camara Municipal de Barcellos, etc.

Faço saber que, no dia 7 de novembro proximo, pelas 10 horas da manhã, nos Paços do Concelho e sala das sessões, tem de ser posta em praça, por licitação verbal—sendo entregue, convindo, a quem por menos fizer—a construcção da obra de carpinteiro no edificio dos Paços do Concelho.—conforme as plantas, alçados e córtes, que estão na secretaria da Camara, para quem as quizer examinar.

Secretaria da Camara Municipal de Barcellos,

em 17 de outubro de 1902.

O presidente, José Julio Vieira Ramos.

COMPANHIA DE SEGUROS «A Portuense»

Capital—Reis 500:000:000

Sede no Porto—Rua Nova de S. Domingos, 8, 1.º andar

Endereço telegraphico: Portuense

Esta Companhia effectua seguros maritimos, contra fogo, rendas de casa e de viação terrestre, a preços modicos.

A direcção,

Jacinto Antonio Ferreira Furtado José Antonio Silvano d'Araujo José Machado Pinto Saraiva.

Agente em Barcellos—José Pereira da Quinta.

Freire Gravador. Estas altilers, alem da sua grande importancia em gravura, em QUE SÃO OS UNICOS fornecedores a casa real e officialmente as alfândegas, caxinas, arsenal e ministérios, industrias, etc. fabrica em grande escala, carimbos para marcos e branco, balancetes, carimbos com anilhas, papéis com brancos e offi...

Arrematação

1.ª publicação

No dia 16 do proximo mez de novembro por 12 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito nos Paços do Concelho d'esta villa, se tem de proceder á arrematação, para ser entregue a quem maior lança offerrecer sobre o valor da sua avaliação do seguinte:

O direito e acção que o executado José Joaquim Fernandes, viuvo, lavrador, morador no lugar da Torre Velha, freguezia de Encourados, d'esta mesma comarca (por si e como herdeiro e representante de sua filha fallecida Maria Luiza) possa ter á quantia de 553:880 reis, herança de seu tambem fallecido cunhado Domingos Rodrigues Torres, existente em poder de Guilherme Guimarães e João Antonio da Costa Guimarães e Filhos, negociantes d'esta villa, arrendada e penhorado ao mes-

mo executado na execução de sentença commercial que contra elle e outro promove o Banco de Barcellos, com sua sede n'esta villa, cujo direito e acção entra em praça no valor da sua avaliação (que foi rectificada) de 400:000 reis. Pelo presente são citados para a arrematação quaesquer credores incertos ou outras pessoas que se julguem com direito á mesma quantia, a fim de usar querendo dos seus direitos.

Barcellos, 29 de outubro de 1902.

Verifiquei

O juiz de direito

Martins.

O escrivão,

João José dos Santos Terroso.

200\$000 rs.

A Confraria do S. S. de Cossourado tem reis 200:000 para dar a juro.

Quem pretender dirija-se ao sr. solicitador João Lopes dos Santos, morador em Barcellinhos.

In Illo Tempore

(Scenas da vida de Coimbra)

Estudantes, lentes e futricas

1 volume illustrado de mais de 400 paginas

Por

Trindade Coelho

Desenhos de

Antonio Augusto Gonçalves

Magnificas e numerosas illustrações: typos, paizagens, monumentos, costumes, retratos, caricaturas, etc. da

Lusa-Athenas.

A venda na casa editora—Livraria Aillaud—Rua do Ouro, 242, 1.º.—Lisboa.

E em todas as livrarias do paiz. Preço 800 reis, pelo correio 870 rs.

Henri Dmeesse

OS AMORES DE MARGARIDA DE BORGONHA

Grande romance d'amor, historico, de capa e espada, illustrado com 217 esplendidas gravuras.

Brindes a todos os assignantes. Cada caderneta 60 reis. Tomo 300 reis.

Assigna-se na antiga Casa Bertrand—José Bastos—73, rua Garrett, 75—Lisboa.

A AMBIÇÃO D'UM-REI

Romance portuguez Illustrado a côres por Manoel de Macedo e R. Gameiro 120 reis cada fasciculo.

A distribuição nas provincias será feita quinzenalmente a fasciculos, contendo 7 folhas ou 56 paginas e uma gravura colorida.

Pedidos á Secção Editorial da «Companhia Nacional Editora»—Lisboa.

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

DE AUGUSTO SOUBAUX

RUA BARJONA DE FREITAS, JUNTO AO CAFÉ MATTOS

Fornecedora das principais repartições publicas d'esta villa e de quasi todas as suas casas commerciaes. Montada nas condições de satisfizer promptamente todos os trabalhos inherentes á arte: tendo para isso muito material das mais perfeitas fundições da Alemanha e da Hespanha e um pessoal habilitado para tirar d'elle bellos effeitos, quer quanto á fórma, quer quanto á cor.

1000 envelopes impressos, a 1:300 reis e mais.
100 cartões de visita, a 240, 300, 360 e 400 reis.
1000 facturas em quarto, 2:400 em meia folha, a 3:600—havendo ainda preços mais commodos, consoante a qualidade do papel.
Para parochos grande deposito de modelos que são obrigados a usar por lei e que se vendem 10 p. c. mais baratos do que os preços conhecidos.

Para confrarias e juntas de parochia uma grandissima variedade de modelos, feitos debaixo da direcção de um pratico intelligente, que se fornecem com aquelle abatimento.

Para escriptões e tabelliães os mesmos impressos — que se annunciam nos catalogos das casas especialistas, de Coimbra — executados conforme a lei e que são vendidos pelos preços estabelecidos.

Luiz de Camões

OS LUZIADAS

Grande edição popular e illustrada sob a direcção dos notaveis aguarelhas Roque Gameiro e Manoel de Macedo

Esta edição de «Os Luziadas», a mais monumental e mais economica de quantas se tem publicado até hoje, tem, como compete ao maior monumento da nossa litteratura e esta Empresa imprime a todas as suas publicações, **um cunho verdadeiramente nacional**, pois o papel é sahido de fabrica portugueza, o typo fundido na Imprensa Nacional, illustrada por artistas genuinamente portuguezes, e as photogravuras feitas igualmente por artistas portuguezes.

Para que a edição podesse ser recebida da parte do publico com da a confiança, foram a revisáo e a prefacção d'ella entregues a um camonean sta illustre, erudito e porta, o sr.

DR. SOUSA VITERBO

socio da Academia Real das Sciencias, vulto que com as suas investigações historicas tantos serviços tem prestado ao seu paiz, e cuja competencia para trabalhos d'este genero é em absoluto reconhecida por quantos labutam n'esta lide dos trabalhos litterarios.

Preço da assignatura

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 pag. cada, in-4.º grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras. 60 reis. Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originaes. 300reis.

Empresa da Historia de Portugal — Sociedade Editora — Livraria Moderna, 95, Rua Augusta, Lisboa.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras da provincia.

Assigna-se n'esta villa na livraria do sr. Julio Barreto.

Alberto Pimentel

HISTORIA DO CULTO DE N. SENHORA EM PORTUGAL

Edição illustrada com primorosas gravuras reproduzindo os quadros mais notaveis consagrados pelos grandes mestres da pintura á imagem da Virgem Santa.

Livraria Editora — Guimarães, Libanio e C.ª — Rua de S. Roque, 408 e 410.

N'esta villa assigna-se na livraria do sr. Julio Barreto.

ALMANACH BERTRAND

Para 1902

Coordenado por Fernandes Costa (Terceiro anno de publicação)

Antiga Casa Bertrand — José Bastos, editor — Rua Garrett, 73, 75.

456 paginas, 3 duas columnas formato Hachette. 593 gravuras. Esplenda da capa chromo-lithoas. plica, a 8 cores e oiro.

A publicação mais barata, que se tem feito em Portugal.

Bruchado, 500 reis; cartonado, 600 reis. Correo, mais 60 reis.

O director tecnico d'esta typographia encarega-se de qualquer obra para fazer, tanto para esta villa como para fora do concelho, pelo que garante a perfeição de todo o trabalho que lhe seja entregue.

PREÇOS MODICOS

Rua de S. Sebastião—N.º 21.

TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARCELLOS

A Nova Collecção Popular

Xavier de Montepia

A MULHER DO REALEJO

Grande romance d'amor e de lagrimas!!

Illustrado com 137 gravuras de Zier

A Mulher do Realejo é a mais barata e ao mesmo tempo a mais luxuosa de todas as publicações e deiza a perder de vista pela belleza das gravuras, pela excellente qualidade do papel, por todos os seus aspectos materiaes e litterarios, as imitações que nos s'uscito o immenso exito obtido pela nossa empresa.

60 reis cada semana 3 folhas com 3 gravuras.

360 reis cada tomo com 15 folhas e 15 gravuras.

Recibem-se assignaturas na Antiga Casa Bertrand — José Bastos — 73, Rua Garrett, 75 — Lisboa.

OS ROMANCES CELEBRES

Collecção da empresa da Historia de Portugal

Livraria Moderna — Rua Augusta, 95 — Lisboa

VICTOR HUGO

O NOVENTA E TRES

Constará de 4 volumes in 8.º de 160 pag. cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 70 reis cada volume, franco de porte, nas provincias.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria Moderna, rua Augusta, 95, no Porto a Gualdino de Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

PHARMACIA

DA Santa e Real Casa da misericórdia DE BARCELLOS

CAMPO DA FEIBA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE
 Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorias de madeiras, termometros, etc.

Grande collecção de productos quimicos, especialidades pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras. (76)

COMPANHIA DE SEGUROS FRATERNIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64

Agente em Barcellos—Eduardo Ramos.

HISTORIA DA PROSTITUIÇÃO

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Dutour, Lacroix, Rabuteaux, Tavil, Flaury, outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 5 assignaturas terão 20 p. c. de commissão.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com gravuras, distribuidos semanalmente ao preço 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON-FORTO

ABC DO POVO

para aprender a ler por Trindade Coelho

Com desenhos de Raphael Bordallo Pinheiro — 80 paginas luxuosamente illustradas.

Avulso 50 rs. — Pelo correio 60 rs.

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000, 25 %; de 1000 a 5000 exemplares, 30 %.

A venda em todas as livrarias do paiz e em todas as casas editoras Livraria Aillaud, Rua do Ouro, 242, 1.º — Lisboa. Acceptam-se correspondentes em toda a parte.

A MODA ELEGANTE

ASSIGNATURAS

Portugal

Anno 4:000
 Seis mezes 2:100
 Tres mezes 1:100

Brazil

Anno 28:000
 6 mezes 15:000
 3 " 8:000

Assigna-se e vende-se na Casa editora dos srs. Guillard Aillaud e C.ª — 242, rua Aurea, 1.º — Lisboa.